

UM

## COMUNICÓLOGO NA ZONA RURAL

*Antônio José de Oliveira*

Diz da importância de determinadas disciplinas no currículo de Comunicação Social e do sentido de comunicador na área rural.

Pediram-me e aceitei a missão de escrever algumas linhas a respeito de minha vivência, como comunicólogo, trabalhando diretamente com os rurícolas da região semi-árida do Ceará, precisamente no município de Santa Quitéria, vinculado ao Projeto Sertanejo.

Baseado num dos princípios de comunicação de que ninguém é capaz de transmitir aquilo que não sabe (é necessário conhecimento sobre determinado assunto, para se comunicar com a máxima efetividade), tive de me preparar, com antecipação, para comunicar muita coisa concernente ao Projeto Sertanejo.

Perdoem-me os colegas de profissão, mas sou sincero, quando afirmo que os egressos do Curso de Comunicação Social não estão preparados para trabalhar no campo, ou melhor dizendo, não conhecem todas as técnicas da Comunicação Rural e tampouco o público a ser trabalhado. Falta de vivência.

Muitos tiveram a disciplina "Comunicação Rural", incluída em seus currículos, porém isso é coisa de três anos para cá. A verdade é que o Curso de Comunicação Social, da

U.F.C., ainda não forma bacharéis especializados em Comunicação Rural. Não vai, aqui, nenhuma crítica.

Justifica-se a não preocupação por este tipo de especialização em comunicação social, levando-se em conta que somente com a criação do Projeto Sertanejo é que alguns comunicólogos tiveram a oportunidade de trabalhar no campo, vez que o mercado de trabalho estava fechado para estes profissionais.

Os dirigentes deste País agora é que estão despertando para a importância da comunicação no meio rural, sobretudo com o lançamento de programas desenvolvimentistas, voltados para melhorar a vida sócio-econômica e cultural da população interiorana ou, especificamente, dos agropecuaristas.

## 1 — QUEM FAZ COMUNICAÇÃO RURAL

Pelo que já pude constatar, em pouco tempo de vivência no interior, devo confessar aos demais comunicólogos que os extensionistas agrícolas (engenheiros-agrônomo, veterinários, sociólogos, técnicos-agrícolas) é que se preocupam mais com a comunicação rural, pois, no trabalho de extensão rural, cabe-lhes a incumbência de transmitir mensagens ao homem do campo sobre assuntos específicos e de seu interesse.

Acrescento, outrossim, que conheço extensionistas agrícolas que desempenham essa atividade a contento, fruto de sua vivência e contato com o homem do campo e, também, é claro, graças a vários cursos dos quais participaram na área de Comunicação Rural, patrocinados por seus órgãos empregadores, sem serem formados em Comunicação Social a nível superior.

No meu caso, para dar-lhes um exemplo, mesmo com experiência em alguns setores da comunicação (jornal, rádio, publicidade, relações públicas, televisão), tive que participar de dois cursos na parte de comunicação rural: um, promovido pela SUDENE no Centro de Treinamento em Extensão Rural — CETREX — em Fortaleza, com a duração de 360 horas/aula;

outro, também no CETREX, promovido pela EMATER-CE, com a duração de 10 dias, (tempo integral) destinado a engenheiros-agrônomo, veterinários, técnicos agrícolas e comunicadores sociais do Projeto Sertanejo.

O comunicólogo é, ainda, um desconhecido por parte da população rural. Os agropecuaristas conhecem o trabalho do agrônomo, do veterinário, da assistente-social, do sociólogo e do advogado. Se a gente disser para eles que se é formado em Comunicação Social, aí eles não entendem bulufas e perguntam logo que tipo de doutor é esse e o que faz e para que serve. Engraçado? Não senhor; é a pura verdade. Eles estão sendo sinceros e não adianta, amigo comunicólogo, numa ocasião dessa, sentir-se ofendido e taxá-los de ignorantes e desatualizados. Afinal, não têm o costume de lidar com este tipo de profissional. Lembrem-se de que, no Ceará, apenas (pelo menos do meu conhecimento) seis comunicólogos exercem sua profissão no meio rural. São os coordenadores das Equipes de Divulgação do Projeto Sertanejo. No duro, no duro, a Comunicação Rural é da alçada, no interior de nosso Estado, dos agrônomo, dos veterinários, assistentes-sociais, sociólogos e técnicos-agrícolas que convivem, no dia-a-dia, com os rurícolas por estes sertões afora.

## 2 — COMUNICAÇÃO NO PROJETO SERTANEJO

Bem! Não é tão fácil comunicar com a máxima efetividade no interior. Acima de tudo, o comunicador social não deve e não pode querer ser o dono da verdade, quando na transmissão de mensagens. Isso é importante, gente! Apesar de seu público ser, no mais das vezes, inculto (raras exceções de letrados), não significa que ele (público) é burro, não sabe de nada e aceita tudo em cima das buchas.

No trabalho de comunicação rural, deve-se estar sempre atento para o seguinte: é necessário determinar se a gente vai utilizar, na transmissão de mensagens, a palavra escrita ou oral, fotografias, desenhos álbum-seriado, cartazes, murais, programas radiofônicos etc. Tudo vai depender do público

para o qual se vai apresentar a mensagem. Não adianta o comunicador caprichar na mensagem escrita, se seu público é analfabeto. Outra coisa importante diz respeito ao conteúdo da mensagem. Deve ser organizado e selecionado dentro de uma seqüência lógica e objetiva. O tratamento da mensagem é fator importante na comunicação rural. O comunicador tem que transmitir sua mensagem, usando vocabulário adequado a seu público, ora mais elevado, ora mais baixo. É aconselhável que se use sempre vocábulos de fácil compreensão. Pelo menos todos captam e entendem a mensagem do comunicador.

Pode ocorrer, às vezes, que o comunicador use palavras de fácil compreensão, porém sua mensagem não surte efeito no receptor. Explico: ele não compartilha do significado, embora possa compartilhar da opinião ou se compartilha do significado, não compartilha da opinião.

Feitas estas considerações, vale salientar que o comunicador social deve-se preocupar, também, quando está trabalhando na zona rural, com a escolha do canal. No campo, observei que o rádio é o melhor veículo para se transmitir mensagens ao rurícola. Ele é vidrado em rádio. O transistor é seu companheiro inseparável, inclusive na roça. Outra excelente maneira de comunicar com o homem do sertão é através de reuniões e diálogos. Funciona mesmo! Ele presta atenção a tudo o que se transmite e, quando tem dúvidas, pergunta até tirá-las de sua mente.

A comunicação, no Projeto Sertanejo, é levada muito a sério. Basta dizer que a Equipe de Divulgação é tida como locomotiva do Núcleo, aquela que abre as portas para o trabalho das demais.

Cada Núcleo do Projeto Sertanejo dispõe de uma Equipe de Divulgação, constituída por 1 Bacharel em Comunicação Social, 1 Técnico Agrícola, 1 Desenhista-Artístico, 1 Agente Administrativo, 1 Datilógrafo e 1 Motorista. São profissionais sem os quais não se pode fazer um excelente trabalho de divulgação no campo. Não cabe, aqui, explicar a função de cada um dos auxiliares do comunicador social.

### 3 — COMO SE DIVULGA O “SERTANEJO”

Procura a Equipe de Divulgação do Projeto Sertanejo, Núcleo de Santa Quitéria, utilizar todos os meios disponíveis em comunicação. A Equipe lança suas mensagens para atingir os objetivos do projeto e sensibilizar os agropecuaristas, quanto à sua adesão ao mesmo, através dos seguintes veículos: rádio (temos um programa na Rádio Educadora, no município de Sobral denominado ‘Recado Sertanejo’), jornais (*O Povo*, *Tribuna do Ceará* e *Correio do Ceará*), além de um informativo redigido e impresso no próprio Núcleo, intitulado “Jornal do Campo”. As emissoras de rádio de Fortaleza são veículos bastante utilizados pela Equipe de Divulgação do Sertanejo.

A Equipe divulga, ainda, mensagens através de amplificadoras, cartilhas, (temos uma com o título de “O ABC do Agropecuarista”), cartazes, folhetos, folders, cartas-circulares, ofícios, reuniões, visitas, entrevistas, faixas, avisos e diálogos. Um dos veículos menos usado é a televisão. Não é preciso explicar o porquê.

Se fazemos uso dos meios de comunicação ao alcance da equipe, há uma preocupação constante: formular mensagens específicas para cada meio de divulgação e, além do mais, usando palavras de fácil compreensão.

Agora, chamo atenção dos colegas, que pretendem trabalhar no meio rural, para um ponto que não deve ser desprezado: ao escreverem ou falarem para rurícolas, não se preocupem com o juízo que os companheiros formados farão acerca de suas mensagens, sobretudo no que se refere ao emprego do vocabulário. Lembrem-se de que vocês escreverão ou falarão para pessoas iletradas e dominam poucas palavras do nosso idioma.

Se quiserem que suas mensagens sejam captadas e entendidas, escrevam de maneira fácil, falem com simplicidade, sejam objetivos, não utilizem tropos literários, não usem a ordem indireta nas frases, não compliquem o assunto, apenas

para passarem por doutores na matéria, e muito menos procurem enrolar seus receptores. Atentem bem para o êxito na Comunicação Rural: transmitir mensagens objetivas, numa linguagem acessível a seu público, utilizar o veículo certo, segundo, ainda, sua mensagem e seu público e ser humilde ao comunicar.

#### 4 — DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO RURAL

Vários fatores atrapalham o comunicador na zona rural. Há as chamadas barreiras na comunicação. Trata-se de qualquer fator que afete a fidelidade da comunicação ou mesmo impeça que ela se processe.

No meio rural, as barreiras são em maior número do que nos centros urbanos. Devo destacar algumas delas, como barreiras na fonte (dizem respeito ao comunicador), nas mensagens, nos canais, no público (povo iletrado), além das barreiras culturais, psicológicas, econômicas etc.

Em síntese, o comunicador social, ao trabalhar com o homem do campo, deve atentar para o seguinte problema: diferença cultural do comunicador e o público rural; tradição de geração a geração; o público rural tem dificuldade em compreender assuntos técnicos; os tabus religiosos são acentuados; o povo do sertão é tímido e refratário a inovações; conceito que o rurícola tem de que gente da cidade não entende, ou pouco entende, de coisas da agricultura; o fato de o comunicador ser bastante novo em relação à maioria dos agropecuaristas (eles encaram pessoa nova como um elemento que pouco poderá ensinar aos mais velhos) e outras tantas barreiras que o comunicador enfrenta ao realizar um trabalho de divulgação junto ao camponês.

Eis o que pude detectar, em menos de um ano, como comunicador no meio rural, após ingressar no Projeto Sertanejo, Núcleo de Santa Quitéria, trabalhando de perto com o agrope-

cuarista. É difícil o trabalho na área de comunicação rural? Não. Força de vontade, muito tato, humildade, leituras sobre a matéria, observações do comportamento do público, capacidade de resolver problemas na sua área específica e experiência, angariada no dia-a-dia, são condições básicas para se fazer um bom trabalho e superar as dificuldades na comunicação com o homem do campo.